

QUADRO EVOLUTIVO TECTÔNICO-ESTRUTURAL DO SEGMENTO CRUSTAL ENTRE SENADOR POMPEU - SOLONÓPOLE - ESTADO DO CEARÁ

Edney Smith de Moraes Palheta¹; Ana Paula Justo²

¹ SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL - CPRM; ² SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL - CPRM

RESUMO: A área de estudo faz parte do mapeamento geológico básico da Folha Senador Pompeu (SB.24-V-D-VI), sendo executado pelo Serviço Geológico do Brasil - Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). O presente trabalho apresenta um modelo tectono-estrutural proposto ao Bloco Banabuiú. Este segmento crustal engloba rochas: migmatíticas (diatexitos e metatexitos), faixas estreitas de xistos diversos, paragnaisses, quartzitos, submetidos a fácies anfibolito, geralmente, preservados da migmatização regional, além de rochas calcissilicáticas e orto- parafibrolitos (Complexo Acopiara - idade neoproterozóica); biotita-hornblenda ortognaisse de composição predominantemente diorítica; biotita (\pm hornblenda) granitóides porfiríticos deformados (Monzonito Quixadá - 561/587 Ma), biotita (\pm muscovita e \pm hornblenda) granitóides (Fácies Uruquê), de quimismo, predominantemente, do tipo I (Complexo Granítico Rio Quixeramobim); e biotita - muscovita (\pm granada e \pm turmalina) metagranitos (composição tipo S) enfeixados no Granito Banabuiú. O arcarbouço tectono-estrutural sugere um evento compressivo (D1) de direção WNW-ESE, com vergência para NW. A foliação S1, deste evento, apresenta-se ondulada, está posicionada na direção N-S/NNE-SSW, com predomínio de mergulhos médios para E, e preserva planos tangenciais. As lineações são de estiramento (L1: quartzo e feldspato) frontais a oblíquas. Esta compressão provocou deformação/metamorfismo e atingiu condições elevadas de P e T, migmatizando rochas do Complexo Acopiara. O incremento da D1 desencadeou um volume maior de anatexia, em ambiente sin-colisional, com geração do Granito Banabuiú, os quais contêm diversos enclaves de rochas paraderivadas e feições de fusão in situ. Posteriormente, os tensores deformacionais rotacionaram em sentido anti-horário, e permitiram a atuação de um regime transpressivo (D2) de direção NNE - SSW, com movimento de massa para SSW. Neste caso, a foliação S2 é caracterizada por planos com mergulhos médios para NE e N, cujas direções configuram uma macrodobra, e associadas estão as lineações de estiramento (L2: quartzo, feldspato e silimanita) com caimento médio para N e NE. Neste episódio, plútons do Monzonito Quixadá alojaram-se em domínio transtensional, referente ao final do estágio sin-colisional. A tectônica evoluiu para o desenvolvimento de diversas zonas de cisalhamento transcorrentes, geralmente, dextrais de direção N-S e NE-SW, com geração de milonitos. Esta deformação (D3) é caracterizada por foliação S3, de direção N-S e NE-SW, mergulhos altos e lineações de estiramento (L3: silimanita, biotita e muscovita) sub-horizontais e sub-paralelas à S3. Esta tectônica está ligada ao início do estágio pós-colisional, de relaxamento crustal, associado à sucessiva manifestação magmática que gerou rochas da Fácies Uruquê. Deformações rúpties (D4) estão relacionadas às fraturas/falhas tardias de direção NW-SE e NE-SW.

PALAVRAS-CHAVE: FOLHA SENADOR POMPEU; ESTRUTURAL; TECTÔNICA.